XII CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

09 a 11 de setembro de 2009 – Bento Gonçalves-RS

Área Temática 7 – Educação e Pesquisa em Contabilidade

Um estudo histórico-biográfico sobre a vida e obra de Sebastião Ferreira Soares

AUTOR:

MARCO AURÉLIO GOMES BARBOSA

Contador – CRCRS nº 72.272

E-mail: maurelio@vetorial.net

Um Estudo Histórico-Biográfico sobre a Vida e Obra de Sebastião Ferreira Soares

RESUMO

Este estudo histórico-biográfico descreve a vida e obra de Sebastião Ferreira Soares. Trata-se de uma pesquisa descritiva baseada em documentos e publicações que abordavam parcialmente o objeto do estudo, analisados de forma qualitativa. Para ilustrar os feitos deste personagem, fez-se uso de imagens originais de alguns de seus manuscritos, após sua digitalização e análise. Dentre os vários feitos deste profissional contábil, destacam-se a publicação de diversas obras, como o primeiro livro sobre a utilização do sistema de partidas dobradas na gestão pública brasileira, em 1850; a colaboração com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; a realização da primeira auditoria no Brasil e a fundação do Club de Guarda-Livros do Rio de janeiro. Estes feitos, associados à época de sua ocorrência, tornam Sebastião Ferreira Soares uma das principais personalidades contábeis brasileiras do século XIX.

Palavras-Chave: Sebastião Ferreira Soares; História da Contabilidade; Finanças Públicas.

Área Temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

O crescimento de uma ciência ou aprimoramento de determinada técnica depende, basicamente, de pesquisadores e profissionais dedicados a estas atividades. Quando esta ciência tem por objeto a gestão e representação do patrimônio, corpóreo ou incorpóreo, torna-se inegável a sua relação com a sociedade.

Os primeiros pensadores da contabilidade no período renascentista europeu, Benedetto Cotrugli e Luca Pacioli, preocuparam-se, ainda que focados na representatividade das contas, com o controle e gestão racional dos bens aziendais (PEZZOLI, 1997).

No final do século XIX, começo do século XX, a corrente positivista francesa, liderada por Jean Dumarchey, e o chamado Positivismo Crítico proposto por Gino Zappa, abstraíam qualquer representatividade da contabilidade que não fosse o seu valor intrínseco, dado que, para os positivistas, o valor é pedra angular da contabilidade (DUMARCHEY, 1933).

Pode-se atribuir ao Italiano Vicenzo Masi a determinação do patrimônio como objeto da contabilidade, por meio da corrente patrimonialista (SCHMIDT, 1996). Esta corrente, associada ao positivismo, influenciou e influencia a contabilidade brasileira, principalmente através dos primeiros autores e suas obras (D'AURIA, 1959). Dentre estes destacam-se Frederico Herrmann Júnior e Francisco D'Auria.

A partir da segunda metade do século XX o desenvolvimento contábil norte-americano passa a influenciar a prática e o ensino contábil brasileiro. Idéias como as de William Paton encontraram campo fértil no Brasil para a disseminação de sua busca por princípios contábeis (SCHMIDT, 1996).

Este sintético retrospecto revela o quanto se valoriza, de forma muito justa, a contribuição de vários pesquisadores contábeis, principalmente da Europa, dos Estados Unidos da América e de alguns brasileiros do centro do país. Porém, pouco se conhece sobre

o desenvolvimento contábil em outras regiões brasileiras que, inegavelmente, tiveram grande contribuição na história da contabilidade nacional e internacional.

Visando contribuir com o conhecimento contábil, este estudo histórico-biográfico trata da vida e obra do gaúcho Sebastião Ferreira Soares que influenciou sobremaneira a organização da contabilidade e das finanças do país no período imperial brasileiro, deixando um legado intelectual incomum para sua época e, ainda, pouco estudado.

Este artigo apresenta-se organizado da seguinte maneira: na segunda seção abordam-se os aspectos metodológicos e na terceira seção apresenta-se uma contextualização acerca dos cenários nacional e regional, concomitantes às atividades do profissional estudado. Já na quarta seção é descrita a trajetória pessoal e profissional de Sebastião Ferreira Soares. Por último, são apresentadas a conclusão e as referências.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, utilizou-se o método descritivo (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007) apoiado em fontes documentais e bibliográficas.

Na pesquisa documental foram examinados os manuscritos do autor estudado, identificando características de sua atividade profissional. Já a pesquisa bibliográfica favorece a contextualização do cenário político-científico e a caracterização da vida e obra do sujeito da pesquisa.

Posteriormente à coleta de dados, estes foram analisados de forma qualitativa, buscando a interação, a caracterização e a interpretação das informações obtidas sobre Sebastião Ferreira Soares.

Por tratar-se de um trabalho histórico, foram usadas fontes que apresentam uma grafia diferente da utilizada atualmente. Como forma de preservar a informação, manteve-se a escrita na forma original, abstendo-se de adequação às regras gramaticais vigentes na atualidade.

A falta de preservação de documentos e da memória representa sempre uma limitação em trabalhos desta natureza. Para compensar esta dificuldade, buscou-se o maior número possível de publicações e documentos contemplativos sobre o sujeito da pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A origem das práticas contábeis no Brasil está associada ao emprego de suas técnicas, principalmente da escrituração por partidas dobradas, em duas vertentes econômicas: o controle das finanças públicas, tanto em órgãos fiscalistas como em militares, e no crescimento comercial, principalmente a partir do século XIX.

O primeiro guarda-livros a chegar ao país foi Gaspar Lamego, em 1549 (LOPES DE SÁ, 2008), mesmo ano em que o Rei de Portugal altera o regime de controle do Brasil de Capitanias Hereditárias para o chamado Governo-Geral, centralizando as funções de gestão.

Já no ano de 1808, com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, o Rei Dom João VI cria um Alvará obrigando os contadores da Coroa a utilizarem o registro por partidas dobradas em seus controles.

Com a provável carência de mão-de-obra qualificada para a execução desta tarefa são criadas, pelo Alvará de 15 de julho de 1809, as aulas de comércio da corte e da escola militar do Rio de Janeiro. A criação destas aulas representa o marco inicial da instrução contábil no Brasil, dado que tanto o ensino contábil quanto o econômico estão associados ao aprendizado comercial (PELEIAS, 2007).

Um dos primeiros órgãos fazendários instalados em Porto Alegre foi a Provedoria Real, em 1753. Posteriormente, é criada em 1804 a Alfândega na praça central da cidade, como determina a Carta Régia de 04 de julho de 1800 (FRANCO, 2006).

Já o comércio crescia fortemente no Rio Grande do Sul, principalmente na capital, visto que, segundo Franco (1983, p.20) "[...] Porto Alegre era o empório de todo o centro e o norte da província, em sua porção ocupada". Porém, no período de 1835 a 1845 Porto Alegre, sitiada por trincheiras e resistindo à armada revolucionária farroupilha, enfrenta dificuldades de abastecimento e comercialização. Neste período a região sul do estado, principalmente a cidade portuária de Rio grande e sua vizinha Pelotas, passam a abastecer outras regiões do estado, esboçando um crescimento mais acentuado que o da capital (FRANCO, 1983).

Em 25 de junho de 1850 é publicada a Lei 556, que representa o primeiro Código Comercial do Brasil. Esta lei inseria uma série de obrigações contábeis aos comerciantes, como a utilização da escrituração mercantil e o registro em livros (SILVA, 2005).

Até o ano de 1870, com o surgimento das primeiras escolas dedicadas ao ensino comercial, o ensino contábil dava-se de maneira prática no Rio Grande do Sul, por meio do aprendizado em órgãos públicos (fiscais ou militares) e nas empresas comerciais que se concentravam, principalmente, no centro de Porto Alegre (BARBOSA, 2009).

É neste cenário que emergem as obras de Sebastião Ferreira Soares. Dada a importância de sua percepção visionária, bem como da contribuição às Ciências Contábeis, a seção seguinte apresenta alguns elementos de sua biografia.

4 VIDA E OBRA DE SEBASTIÃO FERREIRA SOARES

Sebastião Ferreira Soares (Figura 01) apresenta uma formação diferenciada para a época e uma vida dedicada à organização da gestão pública, utilizando, para tal, a estatística, a matemática e a contabilidade, além de grandes conhecimentos em filosofia, latim, francês, inglês, economia, finanças, comércio, administração, agricultura, história e política.

> Nasceu SEBASTIÃO FERREIRA SOARES no dia 21 de abril de 1820, na Comarca de Piratinim, Província do Rio Grande do Sul. Foram seus pais FRANCISCO FERREIRA SOARES e FRANCISCA TERTULIANA DA COSTA. Fêz os estudos de humanidades na província natal e na côrte, cujo prestígio em matéria de ensino atraía os melhores espíritos. Muito jovem ainda, concluiu, na Escola Militar, o curso de ciências físico-matemáticas (REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍTICA, 1945).

Retornando da Escola Militar da Corte para Porto Alegre,e alistou-se nas forças imperiais onde, durante a revolta de 1839, serviu como segundo-tenente no corpo de engenheiros. Sua cidade natal, Piratini, foi a primeira capital dos revolucionários farroupilhas. Provavelmente por sua subordinação ao Governo Imperial e a não dedicação à causa de seus conterrâneos, não há registros de retorno de Sebastião Ferreira Soares à sua terra natal. Após o término da revolta ingressou, por concurso público, na Tesouraria da Fazenda do Rio Grande

do Sul e, após diversas promoções, chegou ao cargo de chefe de seção (PINHEIRO; PINHEIRO, 1998).

A partir de 1845 retomou, por ordem do Duque de Caxias, a organização dos trabalhos estatísticos da Província Sul-Riograndense. A parir de 1848 dedicou-se com maior afinco ao controle das finanças públicas, por meio de levantamentos estatísticos (TAUNAY, 1939).

Seu trabalho representou um crescimento nas informações sobre as finanças públicas, principalmente para o Império. Dada a inexistência, à época, de profissionais de sua capacidade, foi convidado a trabalhar na corte, conforme consta na Revista Brasileira de Estatística (1945, p.421).

> Sua extraordinária capacidade de trabalho, aliada a uma invulgar dedicação, recomendava-o para novos e mais importantes empreendimentos. Transferido, em 1852, para o Tesouro Nacional, no Rio de Janeiro, aí encontra o clima adequado para a plena expansão de sua possibilidade de organizador. Dedicando-se com mais intensidade aos estudos econômicos, estatísticos e financeiros, cedo se tornou uma autoridade conhecida e acatada nas diferentes questões relacionadas com esses três ramos do saber.

Figura 01: Sebastião Ferreira Soares
Fonte: Revista Brasileira de Estatística (1945, p.420).

Após as exigências do Código Comercial de 1850, Sebastião Ferreira Soares publica, em Porto Alegre, pela Typographia do Correio, de Pomatelli, o livro Tratado de Escrituração Mercantil por Partidas Dobradas, Aplicado às Finanças do Brasil, contendo 69 páginas (PINHEIRO; PINHEIRO, 1998).

Esta publicação se origina de sua experiência obtida frente à Tesouraria da Fazenda do Rio Grande do Sul e, possivelmente, de um primeiro contato com a escrituração mercantil enquanto aluno da Escola Militar do Rio de Janeiro.

Mesmo antes da publicação de seu livro sobre o sistema de partidas dobradas, Sebastião Ferreira Soares já havia elaborado um manuscrito resumido sobre este mesmo tema, em 1850.

Peleias e Bacci (2004, p.53) não reconhecem Sebastião Ferreira Soares como o precursor da contabilidade pública no Brasil. Segundo estes autores,

> [...] apesar de os trabalhos de Sebastião Ferreira Soares serem anteriores aos esforços de Estanislau Kruszynski e de Carlos de Carvalho, é de supor que o trabalho desenvolvido em São Carlos tenha sido o primeiro sistema de Contabilidade pública implantado no Brasil. Esta hipótese pode ser levantada pela leitura da obra de Pinheiro e Pinheiro, na qual há a transcrição de diversos trechos dos trabalhos realizados por Ferreira, identificando a desordem no controle das contas públicas durante o século XIX.

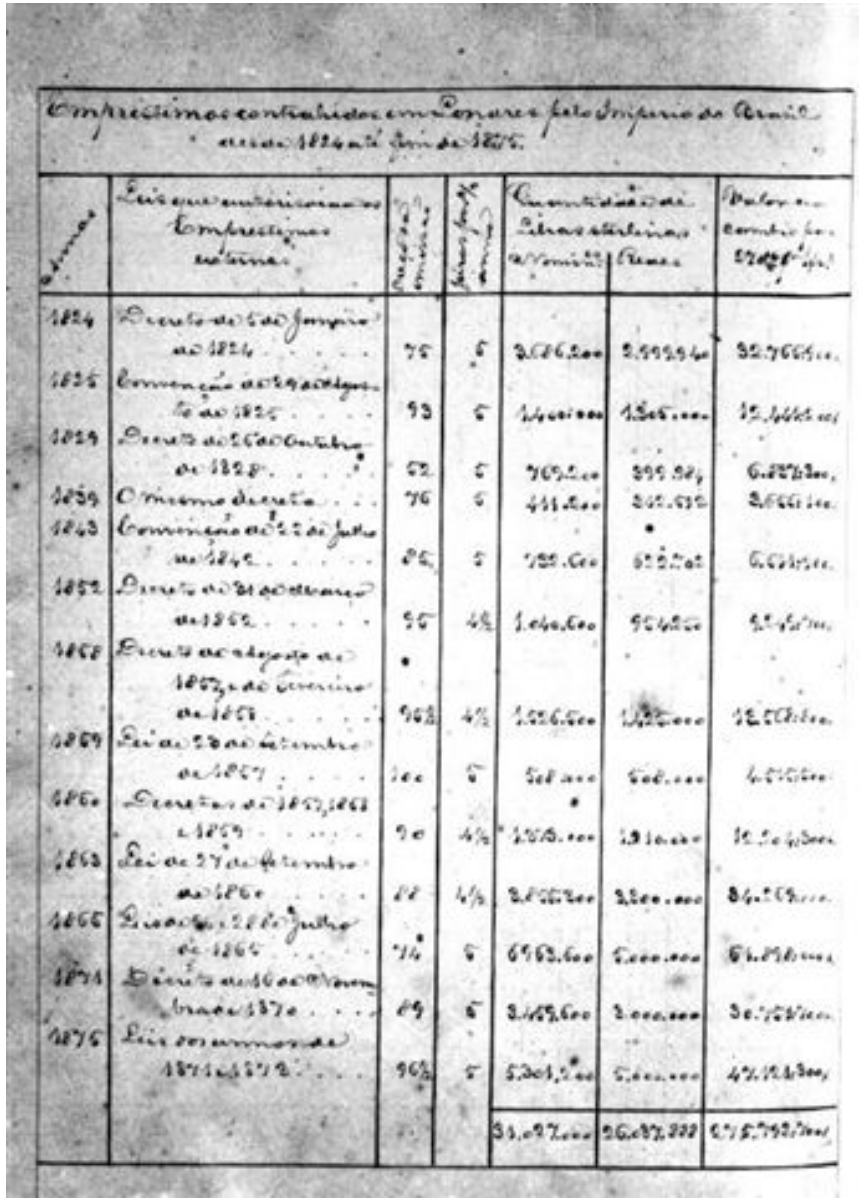
Porém, há de se considerar que Sebastião Ferreira Soares, citado por Pinheiro e Pinheiro (1998, p.41), afirma em sua obra: "O methodo ahi proposto foi, segundo consta, adoptado na Thesouraria provincial de S. Pedro, e em outras do império" e ainda,

> [...] faço a applicação dos preceitos e regras do systema Mercantil a nossa contabilidade fiscal, dando-lhes uma nova formula; e não me consta que, alem de um resumido opusculo que escrevi e publiquei em 1850 na Cidade de Porto Alegre, se tenha no Brasil escripto sobre este importante assumpto.

Partindo do exame destes elementos, pode-se considerar Sebastião Ferreira Soares como o precursor da contabilidade governamental, tendo sido o primeiro a empregar o termo "contabilidade fiscal", até então inexistente, ou pelo menos pouco difundido, nas publicações de sua época. Atribui-se, também, a este profissional, os planos de reforma do Tesouro Nacional e da reorganização das Tesourarias da Fazenda, conforme consta nas Figuras 02, 03, 04 e 05.

A Figura 02 apresenta um relatório referente aos valores contraídos por empréstimo pelo Governo Imperial junto ao governo inglês, enquanto a Figura 03 apresenta a conversão e a demonstração da dívida em libras esterlinas. Já as Figuras 04 e 05 representam, respectivamente, o relatório das rendas e despesas gerais entre os anos de 1825 e 1850, sendo que as despesas aparecem, ainda, segmentadas por ministérios.

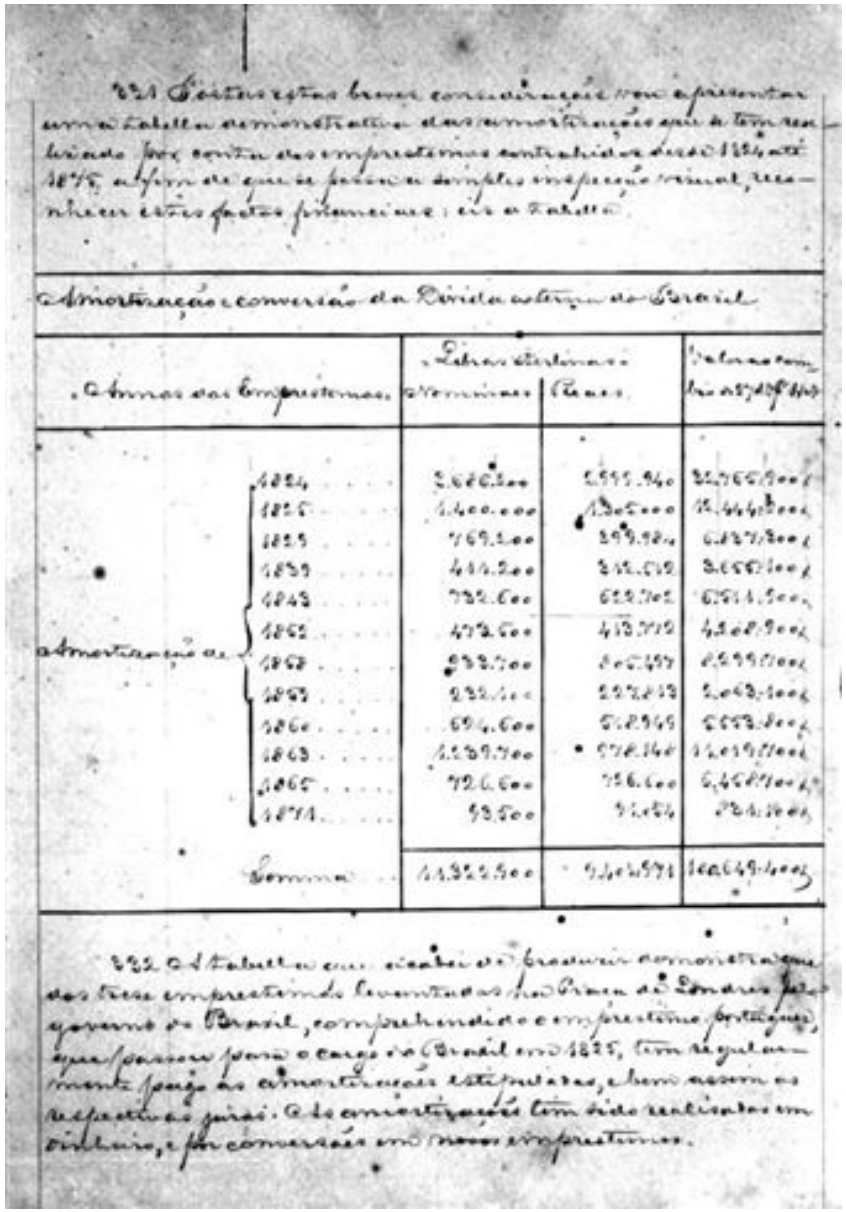
Além da organização das finanças públicas do governo imperial, Sebastião Ferreira Soares participou ativamente da organização profissional contábil na corte, tanto que torna-se fundador do Club de Guarda-Livros do Rio de Janeiro.



Empréstimos contrahidos em Londres pelo Império do Brasil desde 1824 até fim de 1875.

Anno	Leis que autorisaram os empréstimos externos	Preço da emissão	Juros %	Quantidade de Libras esterlinas Nominal	Reais	Valor em cambio de 27d por $
1824	Decreto de 6 de Janeiro de 1824	75	5	3.686.200	2.999.946	32.765.000
1825	Convenção de 29 de Agosto de 1825	93	5	1.400.000	1.305.000	12.444.000
1829	Decreto de 26 de Outubro de 1828	52	5	769.200	399.984	6.827.200
1839	O mesmo decreto	76	5	411.200	312.512	3.650.100
1843	Convenção de 22 de Julho de 1842	85	5	732.600	622.702	6.511.500
1852	Decreto de 31 de Dezembro de 1852	95	4½	1.040.600	994.000	9.240.000
1858	Decreto de 16 de Agosto de 1857 e de Janeiro de 1858	96½	4½	1.226.500	1.182.000	12.000.000
1859	Lei de 23 de Setembro de 1857	100	5	568.000	568.000	4.000.000
1860	Decretos de 1857, 1858 e 1859	90	4½	1.458.000	1.310.000	12.000.000
1863	Lei de 27 de Setembro de 1860	88	4½	2.955.200	2.600.000	24.000.000
1866	Decreto de 28 de Julho de 1865	74	5	6.983.600	5.000.000	61.000.000
1871	Decreto de 16 de Novembro de 1870	89	5	3.165.600	2.000.000	30.000.000
1876	Lei de 11 de Novembro de 1871 e 1872	96½	5	5.301.200	5.000.000	47.000.000
				31.097.000	26.892.000	275.792.000

Figura 02: Empréstimos contraídos em Londres pelo Império
Fonte: Biblioteca Nacional (2008).



Amortização e conversão da Dívida externa do Brasil

Annos dos Empréstimos		Libras esterlinas Nominal	Reais	Valores em cambio de 27d por $
amortização de	1824	3.686.200	2.999.946	32.765.000
	1825	1.400.000	1.305.000	12.444.000
	1829	769.200	399.984	6.827.200
	1839	411.200	312.512	3.650.100
	1843	732.600	622.702	6.511.500
	1852	472.600	413.712	4.268.900
	1858	833.700	805.497	8.999.000
	1859	232.100	222.213	2.043.100
	1860	694.600	612.949	5.553.800
	1863	1.239.700	978.148	11.019.000
	1865	726.600	556.600	6.468.000
	1871	93.500	91.654	824.000
Somma		11.322.500	9.402.971	100.649.400

Figura 03: Amortização e conversão da dívida externa no Brasil
Fonte: Biblioteca Nacional (2008).

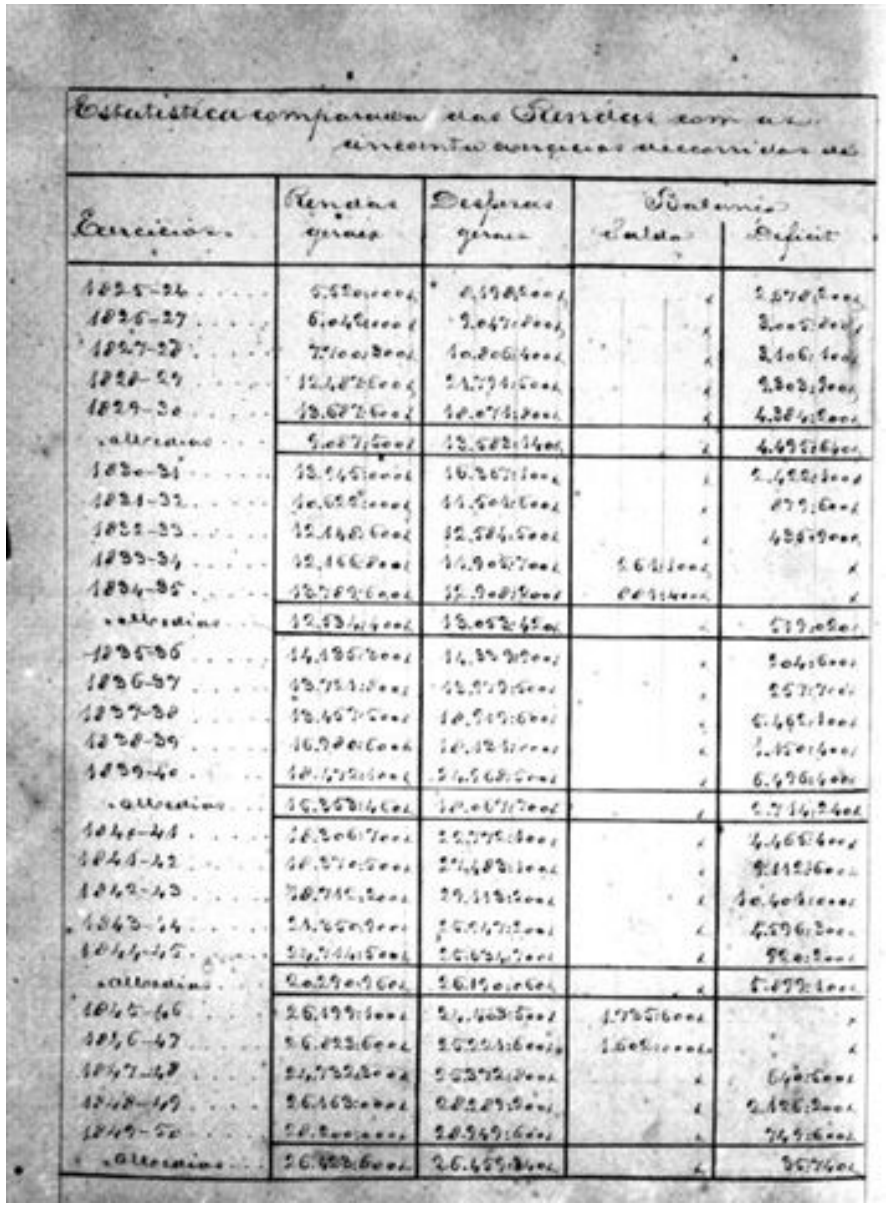


Figura 04: Estatística compara das rendas 1825-1850
Fonte: Biblioteca Nacional (2008).

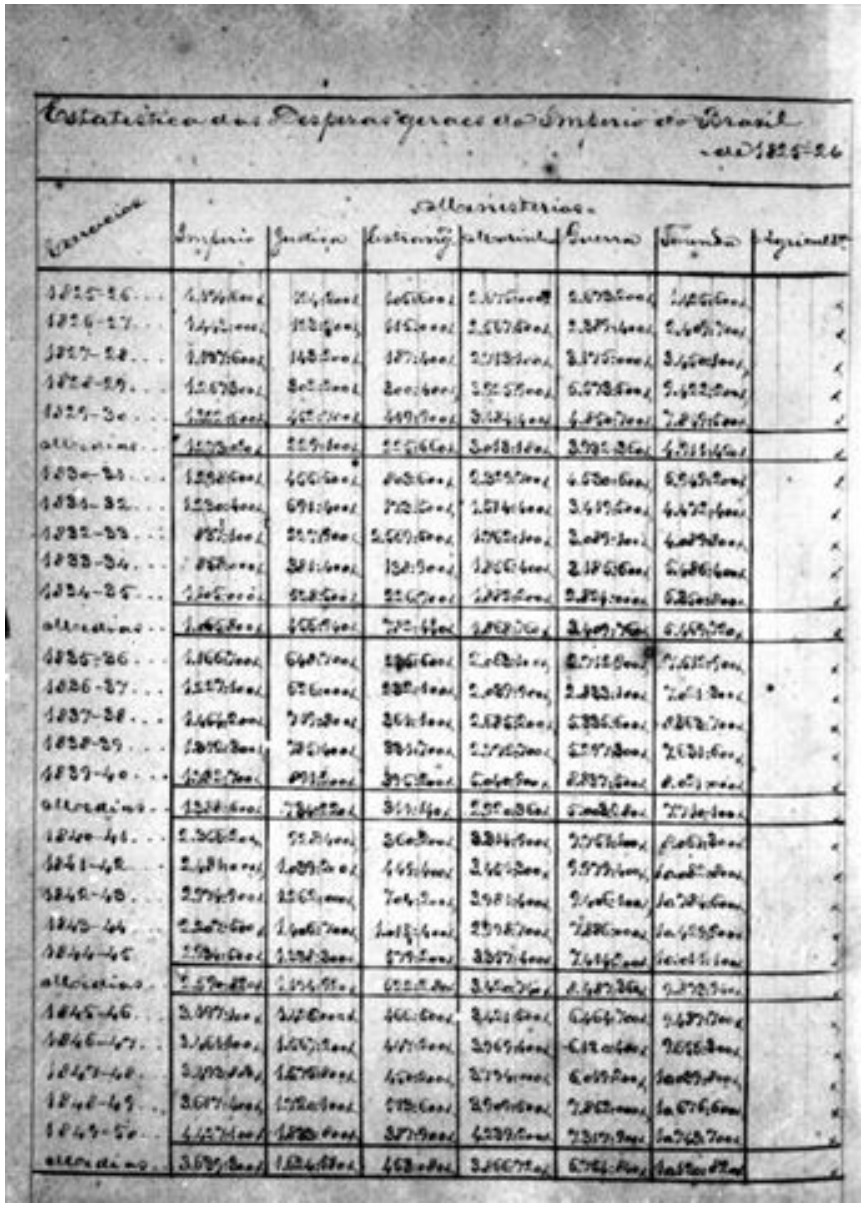


Figura 05: Estatística das despesas gerais do Império 1825 - 1850
Fonte: Biblioteca Nacional (2008).

Com o claro propósito de fornecer informações ao Imperador, outros dois grandes fatos podem ser atribuídos à sua vida profissional: sua participação efetiva no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a realização da primeira auditoria no Brasil.

O IHGB era formado por personalidades nacionais que discutiam temas relevantes à política, economia, história, geografia e literatura, entre outros, desde o período imperial. Nestas reuniões, Sebastião Ferreira Soares teve a oportunidade de interagir com autoridades como o Imperador Dom Pedro II, para quem relatou minuciosamente diversas situações da Revolução Farroupilha ocorrida anos antes no Rio Grande do Sul.

> O nosso digno consocio o sr. Sebastião Ferreira Soares fez a leitura das suas considerações sobre a revolução rio-grandense, e analyse da carta official e itinerario militar do intitulado ministro da guerra dos dissidentes Manoel Lucas de Oliveira, dirigida ao conselheiro Manoel Antonio Galvão.
> Querendo aventurar os primeiros passos para acolher-se á sombra do throno imperial, e mostrar que disposto se achava com os seus amigos a pôr fim a essa lucta fratricida que ensanguentou os bellos campos do Sul, o pretendido ministro da guerra dos dissidentes dirigio o officio e o itinerario de que se trata a um illustrado Brazileiro, e que então tinha assento nos conselhos da coroa; é bem natura portanto que já movido pela conveniencia que lhe poderia resultar de se fazer um juízo lisongeiro do estado da rebellião na provincia do Rio Grande do Sul, ja inspirado pelas sympathias que votava ao partido a que se achava ligado, exagerasse o auctor da carta e do etinerario quando devesse exhibir testemunhos favoraveis aos seus correligionarios, posto que pareça bem difficil levar exageração muito além dos limites, que tam claramente foram ultrapassados pelo sr. Manoel Lucas de Oliveira.
> O nosso prestante collega o sr. Sebastião Ferreira Soares tomou sobre si a tarefa de analysar esses dous documentos, e fez proceder este trabalho por importantes considerações geraes sobre a revolução do Rio Grande do Sul: como filho e habitante do theatro de lucta, e ainda mais como contemporaneo d'ella, o nosso consocio em vez de examinar os acontecimentos inglobadamente preferiu ir buscar a rebelião no conciliabulo nocturno, onde aventurára em segredo sua primeira palavra, seguiu-a depois no seu desenvolvimento, acompanhou-a nas exaltações populares que serviram do prodomo a sua manifestação armada, estudou-lhe as causas, e as ilusões de que se servira para deslumbrar o povo crédulo, e passando finalmente a analyse da carta official e do itinerario, seguiu os exercitos até os campos de combate, fez justiça e reconheceu a bravura dos defensores da lei e dos combatentes do erro, mas vingou aquelles da injustiça e da parcialidade com que lhe pretendêra escurecer, ou lhe esquecêra as victorias o autor dos documentos em questão.
> [...]
> As observações do sr. Sebastião Ferreira Soares são de subida importância, abundam em revelações e esclarecimentos interessantes a respeito da lucta fratrecida do Rio Grande do Sul, e algum dia hão de ser certamente estudadas e comparadas com trabalhos do mesmo gênero (REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL, 1854).

Atribui-se a qualidade de primeiro auditor a serviço do governo brasileiro à Sebastião Ferreira Soares devido ao seu relatório "Histórico da Companhia Industrial da Estrada de Mangaratiba, e analyse crítica e economica dos negócios d'esta companhia", publicado pela Typographia Nacional em 1861. Neste relatório há a descrição minuciosa de uma auditoria realizada nos anos de 1855 a 1860, sobre a qual Sebastião Ferreira Soares assim se posiciona (PINHEIRO; PINHEIRO, 1998, p.29):

> No Diário e Copiador de Cartas da administração Pacheco se acham revestidas todas as formalidades determinadas no art. 18 de Código Comercial.
> O Diário está escriturado segundo o sistema das partidas dobradas e em ordem cronológica sem intervalos em branco, raspaduras ou emendas que alterem a verdade dos fatos.
> Segundo o sistema adotado pelo Guarda-Livros que organizou a escrituração da Companhia, os livros que existem eram os suficientes; mas conforme minha opinião seria muito mais conveniente para a clareza das transações da empresa que ao menos houvesse em cada estação, agência ou barreira um livro de receita e despesa própria, bem como um livro de contas correntes geral na estação central onde cada responsável à mesma Companhia tivesse aberta a sua conta individual. Contudo somente com os livros atuais preencheu o Guarda-Livros da Companhia o determinado nos estatutos, que deixarão isso ao arbítrio da gerência.

A obra de Sebastião Ferreira Soares revela, inegavelmente, a produção literária e técnica de um homem de grande cultura e retidão de valores. Focado não apenas em materiais dedicados à gestão, escreveu sobre a família e a religiosidade. O resumo de sua obra pode ser vista no Quadro 01, que apresenta sua produção dividida em manuscritos e impressos.

Manuscritos	- Bosquejo Financial ou Apontamentos sobre o Systhema Fiscal-administrativo do Império do Brazil - Estatistica: Systhema theorico e pratico desta Sciencia social, moral e política (1870) - Estatistica: Systhema theorico e Pratico deste ramo das Sciencias sociais, moraes e políticas - Estatistica: Theoria e demosntração dos Factos sociaes - Estudo financial ou Analyse das Rendas e das Despezaz do Imperio do Brazil desde 1822 até 1875 - Estudos financiaes applicados ao Imperio do Brasil - Finanças ou Estudos históricos e analyticos sobre as Rendas e Despesas publicas do Imperio do Brasil - Máximas - Projecto de reorganisação das Thesourarias de Fazenda - Projecto de reorganisação do Thesouro Nacional - Recreação brazileira, scientifica e moral dedicada á mocidade de ambos os sexos - Traducção do Anglo-Brazilian Times, de 22 de junho de 1874: Estatística so Commercio Maritimo do Brasil de 1869-70 organisada pela Comissão dirigida pelo Dor Sebastião Ferreira Soares - Demonstrativo da receita e despesa da província do Rio Grande do Sul, nos anos de 1845 a 1851 (1852) - Sustentação das Reformas do Thesouro e Thesourarias e do Systema geral da Contabilidade fiscal (1853) - Breves considerações sobre a revolução de 20 de setembro de 1835, acontecida na provínciade S. Pedro do Sul ou analyse critica e imparcial de carta official e itinerário militar do ex- intitulado ministro da guerra os dissidentes Manuel Lucas de Oliveira, datados de 3 de maio de 1844, e dirigidos ao exmo. Conselheiro Manuel Antonio Galvão (1854) - Plano de reforma da contabilidade do Thesouro Nacional (1854) - Bosquejo Financial ou Apontamentos sobre o Systema Fiscal e Administrativo do Imperio do Brazil (1856-1857) - Estatistica nacional da Navegação de Cabotagem (1871) - Memoria estatística do Commercio de longo curso e de cabotagem da Cidade de Santos da Provincia de São Paulo (1871) - [Carta dirigida ao Visconde do Rio Branco, Presidente do Conselho e Ministro da Fazenda, expondo] o estado em que se achão os trabalhos da Estatistica do Commercio Maritimo do Imperio que forão mandados organisar sob a minha immediata direcção (1872) - Estudo sobre a administração dos Estados (1872-1873) - Estatistica do Commercio e Navegação (1873) - Systhema para a impressão da Estatistica do Commercio Maritimo do Brazil (1873) - Estatistica Synthetica do Commercio Maritimo do Imperio do Brazil (1875-1876) Continua...

	...Continuação - As Finanças ou Estudos históricos e analyticos sobre as Rendas e Despesas publicas do Imperio do Brazil – 2 volumes (1876) - Finanças ou Estudos historicos e analyticos sobre as Rendas e Despesas Publicas e sobre as Operações de Credito e Systema Monetario do Imperio do Brazil, desde 1822 a 1875 (1877) - Carta confidencial ao Ministro da Fazenda, Conselheiro Gaspar Silveira Martins, onde relata sobre organização da Estatística do Comércio Marítimo do Brasil, nos exercícios d 1869 a 1872, e encaminha o Projeto de Regulamento da Repartição Especial de Estatística (1878) - Projecto de reorganisação das Thesourarias de Fazenda (1878) - Projecto de reorganisação do Thesouro Nacional (1878) - Administração das Finanças do Brazil e sustentação das Reformas necessárias ao Thesouro Nacional e Thesourarias (1878) - Systema de Partidas Dobradas para a organisação da Contabilkidade do Thesouro Nacional e Thesourarias de Fazenda do Imperio do Brazil (1878) - Sociologia ou Sciencias das Leis e Theorias dos Factos Sociaes na sua forma e razão de ser (1879) - Finanças: Estudos sobre a converção do Papel Moeda em Moeda de Ouro (1883) - Finanças: Estudos sobre a converção do Papel Moeda em Moeda de Ouro (rascunho) (1883) - Finanças: Estudos sobre a converção do Papel Moeda em ouro (1886)
Impressos	- Tratado de Escripturação mercantil por partidas dobradas, applicado ás finanças do Brasil (1852) - Notas Estatísticas sobre a produção agrícola e carestia dos gêneros alimentícios do Imperio do Brasil (1860) - A produção agrícola no Brasil (1860) - Histórico da Companhia Industrial da Estrada de Mangaratiba, e analyse critica e conomica dos negócios d'esta companhia (1861) - Felicidade pelo casamento (1862) - Philosofia moral christa e política (1862) - Considerações, sobre a historia, para firmar a theoria da divisão do trabalho, e chamar ao gremio da civilização os aborígenes do Brasil (1862) - Invasão da ilha de Sancta Catharina em 1770: colhida de um velho manuscrito

Quadro 01: Obras de Sebastião Ferreira Soares
Fonte: Adaptado de Pinheiro e Pinheiro (1998).

Anos antes de falecer na cidade do Rio de Janeiro em 1887, Sebastião Ferreira Soares recebe o título de Doutor em Filosofia em uma universidade da Alemanha. Dada sua importância para a corte e o império, o Visconde de Taunay apresenta um discurso no IHGB, prestando-lhe uma homenagem póstuma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Ciências Contábeis, inegavelmente, apresentam grande riqueza histórica, como poucas ciências ligadas à gestão patrimonial possuem. Porém, poucos são os pesquisadores que se dedicam à busca de informações sobre personalidades e organizações do passado.

Deve-se entender que as práticas que se utiliza nos dias de hoje não nasceram por acaso, e que a contabilidade é uma ciência construída ao longo de séculos, fruto da interação social com seu objeto, o patrimônio.

Existem várias publicações que abordam a contabilidade ao redor do mundo, principalmente na Europa e América do Norte. No Brasil, algumas poucas obras abordam a cultura contábil, principalmente no centro do país. Esta situação remete a um pensamento de que não existem informações relevantes em outras regiões do país.

Ao abordar-se, neste estudo, a vida e obra de Sebastião Ferreira Soares, descortina-se o legado de um intelectual que se dedicou à gestão pública brasileira no período imperial,

sendo, inegavelmente, o precursor de um sistema fazendário organizado, fundamentado na escrituração por partidas dobradas e na contabilidade.

Lamentavelmente pouco se sabe ou se comenta sobre a existência deste profissional. Tanto a academia como os órgãos profissionais da classe contábil ou fazendária, do Rio Grande do Sul e do Brasil deveriam destacar e enaltecer seus feitos.

Espera-se que em breve novos pesquisadores se interessem por estudos histórico-biográficos de personalidades e organizações contábeis em diversas regiões do Brasil, dado que relevância e oportunidade para tal não faltam.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes. **Origem e Evolução do Ensino da Contabilidade no Rio Grande do Sul**: um estudo histórico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. São Leopoldo: UNISINOS, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Manuscritos de Sebastião Ferreira Soares**. Rio de Janeiro: jan. 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

D'ÁURIA, Francisco. **Primeiros Princípios de Contabilidade Pura**. São Paulo: Nacional, 1959.

DUMARCHEY, Jean. **Teoria Positiva da Contabilidade**. Porto: Revista de Contabilidade e Comércio, 1933.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre e seu Comércio**. Porto Alegre: Associação Comercial de Porto Alegre, 1983.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre:** guia histórico. 4ª. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

LOPES DE SÁ, Antonio. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.ília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

PELEIAS, Ivam Ricardo; et al. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**. Edição 30 anos de doutorado, p.19-32. São Paulo: USP, 2007.

PEZZOLI, Sandro. **Profili di Storia della Ragioneria**. 2ª. ed. Padova: Casa Editrice Dott. Antonio Milani, 1997.

PINHEIRO, Júlio Cesar da Paz; PINHEIRO, Ana Virginia. Sebastião Ferreira Soares: um contador no império. **Revista Brasileira de Contabilidade**. v.27, nº.112, p.28-43. Brasília: 1998.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA. **Vultos da Estatística Brasileira**: Sebastião Ferreira Soares. v.6, nº.23, p. 419-424. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1945.

REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL. **Sessão Publica Anniversaria**. 3ª série, supplemento ao tomo XVII. Rio de Janeiro: 15 de dezembro de 1854.

SCHMIDT, Paulo. **Uma contribuição ao estudo da História do Pensamento Contábil**. São Paulo: USP, 1996. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade), Programa de Pós Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo.

SILVA, Amado Francisco da. **A Contabilidade Brasileira no Século XIX:** leis, ensino e literatura. São Paulo: PUC, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

TAUNAY, Affonso de E. Velhas Estatísticas. **Jornal do Commércio**. Rio de Janeiro, 09 de julho de 1939, p.03.